

## Copenhague, Doha e Irã

A recente derrocada das negociações sobre políticas climáticas em Copenhague causou surpresa e decepção em todo mundo. Em 2008, a Rodada de Doha, principal fórum de negociações para liberalização do comércio internacional, que começou em 2001, também teve episódio de fracasso em Genebra com a paralisação das negociações antes mesmo do início da crise econômica global. A diplomacia mundial também tem fracassado em reverter a política iraniana de enriquecimento de urânio que teve início em 2005, com a eleição de Ahmadinejad. O que será que há de comum nesses três casos? A lógica da política mundial. Vejamos como e o porquê.

Desde a Paz da Westfália em 1648, que marcou o fim da Guerra de 80 anos entre a Espanha, católica, e a República dos Sete Países Baixos, protestante, e da Guerra de 30 anos que trouxe miséria aos principados germânicos numa disputa religiosa também entre católicos e protestantes, o novo sistema internacional de estados-nação com soberania foi estabelecido e implantado em todo o mundo.

Esse sistema internacional é uma mera efetivação da relação custo-benefício entre escala e variação de preferências da população. Como explicam Alberto Alesina e Enrico Espolaore (2005), estados-nação podem ser tão grandes quanto for possível acomodar preferências diversas, ou seja, um país maior precisa investir menos em bens públicos nacionais como nas forças armadas em termos per capita, mas isso só é interessante caso seja possível atender às preferências de boa parcela da população em cada canto do país simultaneamente.

Dentro da lógica da soberania dos estados laicos, as nações têm soberania sobre seus territórios, o que possibilita a criação de um arcabouço jurídico que regule o relacionamento entre particulares dentro do país através de leis nacionais e subnacionais. No entanto, o sistema internacional em tela deixa um vácuo legal no âmbito internacional e nesse, como em todo, *vacatio legis* o poder coercitivo impera.

Para sobreviver nessa anarquia internacional, como nos contam os realistas a la Kenneth Waltz, alianças são formadas entre países para estabelecer um balanço de poder e sustentar um equilíbrio mais pacífico. O problema é que pequenos distúrbios a esse equilíbrio podem gerar grandes guerras como o século XX assistiu e é da decorrência desses desastres humanitários que vem a ânsia por um sistema internacional com maior diálogo, respaldado em instituições com vozes multinacionais que promovam a interdependência político-econômico-financeira das nações de forma a dissuadir conflitos.

O problema é que apesar do largo desenvolvimento institucional no campo internacional a partir de meados do século XX, o sistema internacional westfaliano não foi substituído, a institucionalização em tela e a maior interdependência econômica das nações facilitam o diálogo, mas não mudaram a lógica. Afinal, continuamos sem a figura jurídica de lei mundial! Portanto a idéia de que basta uma legião de caras-pintadas ir às ruas de uma capital onde se encontram os chefes executivos das principais nações para que um acordo internacional seja celebrado é extremamente ingênua.

Como mostra Lisa Martin em seu livro de 1994 publicado pela Princeton University Press, para haver sucesso em uma negociação internacional é preciso que haja um ator liderando e tomando decisões com custos em caso de ausência de coordenação internacional e é preciso que esse ator esteja disposto a oferecer favores em troca da implementação por outrem da política externa proposta. As instituições ajudam, mas são apenas um mecanismo de organização de diálogo capaz de facilitar o comprometimento. Como sugere o título com trocadilho da autora, *Cooperação Coercitiva*: não existe cooperação sem coerção e tampouco coerção sem cooperação, Enfim, vejamos os próximos capítulos desse jogo em 2010, mas notem que os três

casos em epígrafe só mostram que sem o forte comprometimento de nação relevante, acordo internacional é balela.

Igor Barenboim é PhD em Economia por Harvard e Subsecretário Municipal de Administração do Rio de Janeiro